

DIRETRIZES PARA UM SISTEMA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA INFRAESTRUTURA FEDERAL DE TRANSPORTES

Jean Marlo Pepino de Paula

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia (Diest) do Ipea.

A infraestrutura brasileira de transportes ainda é conduzida de forma estanque, existindo pouca sinergia horizontal e transversal entre os atores internos e externos ao setor. O Tribunal de Contas da União (TCU) sinaliza esta precariedade por meio de auditorias que ilustram a dificuldade, por parte do setor de transporte, de apropriação de uma larga disponibilidade de técnicas, estudos e instrumentos.

A gestão da informação é utilizada por diversos países desenvolvidos e organismos internacionais para integrar atores ao prestar contas dos gastos e resultados aos destinatários destas políticas e seus integrantes e patrocinadores. A prática tem resultado na criação e no reconhecimento da importância dos sistemas de monitoramento e avaliação (SMAs).

Além disso, a gestão da informação auxilia a redirecionar e ajustar as iniciativas que se desenvolvem para alcançarem os objetivos desejados e aprimorar os processos em andamento e os futuros. No Brasil, esta prática ainda é incipiente e restrita a poucos setores, que estão estruturando suas informações nos últimos anos com o auxílio de organismos internacionais.

No setor de transportes, a Controladoria-Geral da União (CGU, 2012) mostrou que a iniciativa desenvolvida na Secretaria do Tesouro Nacional (STN) para a criação de um SMA setorial foi interrompida por apresentar fragilidades em sua utilização e na relação com *stakeholders*. Estes e outros aspectos são reconhecidos internacionalmente pela importância que representam para a criação e o sucesso de um SMA – motivo pelo qual devem ser explicitados, monitorados e fortalecidos.

Nesse sentido, o presente trabalho propõe doze características relevantes de um SMA para o cenário nacional, organizadas em torno de três aspectos gerais. A proposta foi submetida à crítica de especialistas de diversas áreas da infraestrutura brasileira de transportes por meio de uma pesquisa Delphi, método através do qual é possível avaliar quali-quantitativamente o cenário para a criação desse sistema no país.

Ressalta-se entre as diretrizes, a relevância que a liderança operacional possui para um SMA nacional, mas que é pouco destacada nas práticas e experiências internacionais e foi fundamental no sucesso ou fracasso da criação de iniciativas semelhantes no Brasil.

REFERÊNCIA

CGU – CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO. **Relatório de Auditoria nº 201200864**. Brasília: CGU, 2012.

SUMÁRIO EXECUTIVO